



Parceiros



Resumo

O presente relatório do *Projeto Floresta Comum* refere-se à campanha de 2019/2020, que decorreu entre 01 Setembro 2019 e 31 Agosto 2020. Nesta campanha foram produzidas e disponibilizadas pelos viveiros do ICNF 169.390 plantas de 43 espécies de árvores e arbustos. Os pedidos de plantas realizados por autarquias, outras entidades públicas e órgãos gestores de baldios, totalizaram 184.681 plantas. Depois da avaliação das candidaturas recebidas ao Floresta Comum, procedeu-se à atribuição de 109.874 plantas, tendo sido entregues 113.203 plantas. Uma boa parte das candidaturas destinaram-se a projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade (70%), tendo sido também submetidas candidaturas para projetos educativos com a comunidade escolar (18%) e para parques florestais urbanos (12%), num total de 57 candidaturas. Cerca de um terço das candidaturas incidiram sobre áreas ardidadas e aproximadamente 40% das ações ocorreu em Áreas Classificadas. Sensivelmente metade dos projetos procederam à conversão para espécies autóctones, e 16% envolveu a erradicação de espécies invasoras lenhosas. A maioria dos projetos envolveu um Gabinete Técnico Florestal, contando também a execução com equipas de Sapadores Florestais. Assistiu-se ao envolvimento da população local e escolar em cerca de 70% das ações.





ÍNDICE

1. Introdução.....	1
2. Breve Apresentação do Projeto Floresta Comum	2
3. Produção e Disponibilização de Plantas	3
4. Pedidos e Atribuição de Plantas	4
5. Tipo de Projetos e Distribuição Territorial.....	5
6. Conclusão	7

1. Introdução

O Projeto Floresta Comum (*Floresta Comum*) resulta de uma parceria entre várias entidades empenhadas em contribuir ativamente para a (re)arborização de Portugal continental com árvores de espécies autóctones da floresta portuguesa. A parceria nasceu em 2012 sendo coordenada pela QUERCUS e reúne o ICNF, IP – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, a ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses e a UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Este projeto é financiado pelo Governo Português e pelo projeto Green Cork¹.

O principal objetivo da parceria é promover a utilização de espécies florestais autóctones em ações de arborização e de re-arborização de áreas florestais. Complementarmente, inclui também ações de carácter educativo com a comunidade escolar e em parques florestais urbanos. Pretende-se fomentar a produção de bens e de serviços do ecossistema providenciados pela floresta autóctone, promovendo a diversificação da floresta portuguesa.

O presente relatório diz respeito à campanha de 2019/2020, nomeadamente no que se refere à produção e disponibilização de plantas florestais, sua atribuição e levantamento pelos municípios, outras entidades públicas ou órgãos gestores de baldios, que se candidataram a obter plantas para a realização dos seus projetos.



¹ <http://greencork.org/>

2. Breve Apresentação do Projeto Floresta Comum

O *Floresta Comum* tem como missão atribuir plantas de espécies autóctones a projetos de (re)arborização promovidos pelas autarquias, outras entidades públicas e órgãos de gestão de baldios, que demonstrem motivação, comprovem competências e possuam os meios necessários para proceder à (re)arborização e à gestão das áreas florestadas.

O *Floresta Comum* apoia entidades através da cedência de árvores, da disponibilização de ferramentas, de apoio na coordenação de ações de (re)arborização e de apoio técnico. O *Floresta Comum* disponibiliza plantas para três tipos de projetos: Projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade; Projetos educativos; Projetos de parques florestais urbanos.

A produção e cedência gratuita de plantas têm sido, até ao momento, da responsabilidade do ICNF através dos quatro viveiros sob sua gestão: viveiros de Amarante, Malcata, Valverde e Monte Gordo, que têm suportado a Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones. Igualmente, uma grande parte das sementes é assegurada pelo ICNF através do Centro Nacional de Sementes Florestais (CENASEF). O secretariado e a coordenação de algumas atividades são realizados pela QUERCUS, que também promove ações de voluntariado e de ligação com as comunidades locais, tanto na colheita de sementes como na realização de ações de plantação. A ligação às autarquias é assegurada pela Associação Nacional de Municípios Portugueses. O apoio técnico-científico está a cargo da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

A participação no *Floresta Comum* é feita através da submissão de candidaturas para a obtenção de plantas. O *Floresta Comum* dispõe de

uma página de Internet com informação e documentação de apoio no seguinte endereço: <http://www.florestacomum.org/>

Anualmente é publicitada no site do *Floresta Comum* a época de candidatura, que decorre de acordo com o estipulado no Regulamento da Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones. As candidaturas são avaliadas em reuniões de coordenação, tendo por base critérios estabelecidos no Regulamento que diferem consoante o tipo de projeto.

Os municípios ou outras entidades públicas ou gestoras de baldios, depois de terem conhecimento da disponibilidade do número de plantas por espécie em cada um dos viveiros, divulgada na página de Internet do *Floresta Comum*, submetem a sua candidatura recorrendo a um formulário igualmente disponível na mesma página de Internet. A atribuição de plantas é decidida a partir da avaliação das candidaturas. São também consideradas as disponibilidades e a localização do projeto relativamente ao viveiro onde serão levantadas as plantas.

De entre os critérios salientam-se os seguintes: existência de um GTF (Gabinete Técnico Florestal) ou estrutura técnica similar na elaboração do projeto; existência de uma equipa de Sapadores Florestais ou similar para a execução do projeto; participação da comunidade local através de voluntários; inserção numa área classificada; inserção numa área suscetível à desertificação; inclusão numa área recentemente ardida; visar o controlo e erradicação de espécies invasoras; existência de outros parceiros; participação no Projeto *Green Cork*.

Após a comunicação dos resultados da avaliação das candidaturas aos proponentes e aos viveiros, inicia-se a fase de entrega de plantas. Nestas comunicações, são indicados os procedimentos a seguir para o levantamento das plantas junto do(s) respetivo(s) viveiro(s).

3. Produção e Disponibilização de Plantas

A produção plantas de espécies arbóreas e arbustivas, nos 4 viveiros do ICNF, abrangeu 43 espécies e as quantidades apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Disponibilidade de plantas por viveiro e total.

Espécie		Viveiro				Total
Nome científico	Nome comum	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	
<i>Acer monspessulanum</i>	Padreiro	200				200
<i>Acer pseudoplatanus</i>	Zêlha	10 000	500			10 500
<i>Alnus glutinosa</i>	Amieiro	6 000	3 000			9 000
<i>Arbutus unedo</i>	Medronheiro	6 000				6 000
<i>Betula pubescens</i>	Bidoeiro	7 000	3 000			10 000
<i>Buxus sempervirens</i>	Buxo		500			500
<i>Castanea sativa</i>	Castanheiro		7 000	100		7 100
<i>Celtis australis</i>	Lodão-bastardo	8 000	600			8 600
<i>Ceratonia siliqua</i>	Alfarrobeira			250	500	750
<i>Crataegus monogyna</i>	Pilriteiro		600			600
<i>Cupressus lusitanica</i>	Cedro-do-Buçaco			500		500
<i>Cupressus sempervirens</i>	Cipreste	10 000			500	10 500
<i>Frangula alnus</i>	Sanguinho-de-água		2 000			2 000
<i>Fraxinus angustifolia</i>	Freixo	300	3 000	150		3 450
<i>Ilex aquifolium</i>	Azevinho		700			700
<i>Juglans nigra</i>	Nogueira-preta	1 000	700			1 700
<i>Laurus nobilis</i>	Loureiro		200			200
<i>Lavandula stoechas</i>	Rosmaninho		500			500
<i>Malus sylvestris</i>	Macieira-brava	300				300
<i>Myrtus communis</i>	Murta		900	500		1 400

Continuação

Espécie		Viveiro				Total
Nome científico	Nome comum	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	
<i>Phillyrea angustifolia</i>	Lentisco		1 000			1 000
<i>Phillyrea latifolia</i>	Aderno	100				100
<i>Pinus pinea</i>	Pinheiro-manso	10 000		20 000	500	30 500
<i>Prunus lusitanica</i>	Azeiro			80		80
<i>Prunus spinosa</i>	Abrunheiro		100			100
<i>Pyrus bourgaeana</i>	Catapereiro			200		200
<i>Pyrus pyraister</i>	Pereira-brava	300				300
<i>Quercus coccifera</i>	Carrasco	4 000		350		4 350
<i>Quercus faginea</i>	Carvalho-cerquinho			250	100	350
<i>Quercus canariensis</i>	Carvalho-de-Monchique			50		50
<i>Quercus rotundifolia</i>	Azinhaira		10 000	400		10 400
<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-negral		2 000	200		2 200
<i>Quercus robur</i>	Carvalho-alvarinho	5 000	13 000			18 000
<i>Quercus suber</i>	Sobreiro	10 000	2 000	500	1 000	13 500
<i>Rosa canina</i>	Roseira		1 000			1 000
<i>Ruscus aculeatus</i>	Gilbardeira		1 000			1 000
<i>Salix atrocinera</i>	Borrazeira-preta	2 000	2 000			4 000
<i>Salix salviifolia</i>	Borrazeira-branca		1 500			1 500
<i>Sambucus nigra</i>	Sabugueiro		800	20		820
<i>Sorbus latifolia</i>	Mostajeiro		100			100
<i>Taxus baccata</i>	Teixo		5 000			5 000
<i>Ulmus minor</i>	Ulmeiro-de-folhas-lisas		100			100
<i>Viburnum tinus</i>	Folhado		200	40		240
TOTAL		80 200	63 000	23 590	2 600	169 390

O número total de plantas produzidas e disponibilizadas para o *Floresta Comum* neste período foi de 169.390, das quais cerca de 97% são árvores de 37 espécies, e as restantes arbustivas (Quadro 2).

Quadro 2 – Total de plantas disponibilizadas (arbóreas e arbustivas).

Plantas Disponibilizadas	Árvores	Arbustos	Total
Nº Plantas	164.250 (97,0%)	5.140 (3,0%)	169.390
Nº Espécies	37	6	43

4. Pedidos e Atribuição de Plantas

O total de plantas pedidas na campanha foi de 184.681, sendo a quase totalidade árvores (97,3%) (Quadro 3). Grande parte das plantas pedidas destinam-se a projetos florestais, com 173.618 plantas (89,1%) (Quadro 4). Por seu turno, os projetos escolares educativos e parques florestais urbanos representam 3,3% e 7,6% dos pedidos de plantas, respetivamente.

Quadro 3 - Número de plantas pedidas.

Plantas Pedidas	Árvores	Arbustos	Total
Nº Plantas	179.627 (97,3%)	5.054 (2,7%)	184.681

Quadro 4 - Percentagem de plantas pedidas por tipo de projeto.

Plantas Pedidas\Tipo de projeto	Florestal	Educativo	Urbano	Total
Percentagem	89,1 %	3,3 %	7,6 %	100,0 %

Apresenta-se no Quadro 5 o número de plantas pedidas pelas candidaturas, as disponibilizadas pelos viveiros, bem como, as plantas atribuídas e entregues/levantadas por viveiro e no total.

Quadro 5 – Total das plantas pedidas, disponibilizadas, atribuídas e entregues.

	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	Total
Pedido (P)	118.511	55.037	10.048	1.085	184.681
Disponibilidade (D)	80.200	63.000	23.590	2.600	169.390
Atribuição (A)	67.563	37.876	3.570	865	109.874
Entregue (E)	57.647	52.251	3.055	250	113.203

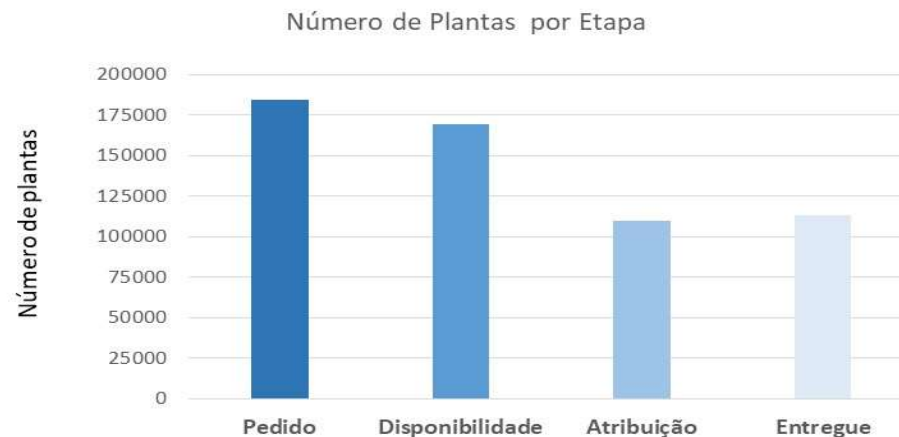


Figura 1 – Número de plantas pedidas, disponibilizadas, atribuídas e entregues.

Ao longo da execução do *Floresta Comum*, desde 2012, tem-se constatado que os pedidos de plantas são sempre superiores às disponibilidades, o que também se verificou nesta campanha, registando-se uma diferença de 15.291 plantas (8,3%). A atribuição alcançou 59,5% dos pedidos e 64,9% das disponibilidades. A atribuição de plantas é efetuada tendo em consideração as disponibilidades de cada viveiro e a classificação das candidaturas. Nesta campanha os levantamentos ou entregas ultrapassaram as atribuições. As entregas refletem as quantidades de plantas levantadas nos viveiros pelos promotores das candidaturas aprovadas.

5. Tipo de Projetos e Distribuição Territorial

A maioria das plantas destinaram-se a Projetos de (re)arborização florestal (Projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade). Complementarmente, distribuíram-se plantas para Projetos educativos para ações junto da comunidade escolar e para Projetos de parques florestais urbanos.

O seguinte quadro apresenta o número de candidaturas submetidas pelos municípios/freguesias, gestores de baldios e outras entidades e organizações (nomeadamente, Instituições Religiosas e Escolas), bem como, a sua distribuição por tipo de projeto.

No total foram recebidas 57 candidaturas sendo a maioria para projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade (70,2%), seguindo-se projetos educativos (17,5%) e de parques florestais urbanos (12,3%). A maioria dos projetos localizam-se nas regiões do norte e centro (Quadro 6).

Quadro 6 – Número de candidaturas por tipo de projeto e por região.

Tipo de projeto \ Região ⁽¹⁾	Norte	Centro	Sul	Total
Florestal	14	19	7	40 (70,2%)
Educativo/Escolar	4	5	1	10 (17,5%)
Parque Urbano	2	4	1	7 (12,3%)
Total	20	28	9	57

(1) R. Norte: a norte do rio Douro; R. Centro: entre os rios Douro e Tejo; R. Sul: a sul do rio Tejo.



Figuras 2 - Número de candidaturas por região.



Figuras 3 - Número de candidaturas por tipo de projeto.

Analisando as candidaturas recebidas salientam-se os seguintes aspetos (Quadro 7 e Figura 4):

- ▶ Cerca de 40% ocorre numa área classificada;
- ▶ Cerca de um terço incide em área ardida;
- ▶ Cerca de 40% envolve uma reconversão de composição com alteração para uso de espécies autóctones;
- ▶ Uma boa parte são preparadas com apoio de um Gabinete Técnico Florestal (GTF) e contam com o apoio de uma Equipa de Sapadores Florestais para a sua execução;
- ▶ Grande parte envolve a comunidade escolar e local (70%);
- ▶ Cerca de metade apresenta uma continuidade da ação de rearborização;
- ▶ A área por projeto é muito variável, com uma área média de 9,2 ha.

Quadro 7 – Candidaturas segundo determinadas características.

Característica das candidaturas	%
Área classificada	40,5
Área ardida	35,1
Reconversão de espécie	43,2
Erradicação de invasoras	16,2
Gabinete Técnico Florestal	62,2
Sapadores Florestais	37,8
Envolvimento de Escolas e outras comunidades locais	70,3
Projetos anteriores	54,1

Características das Candidaturas

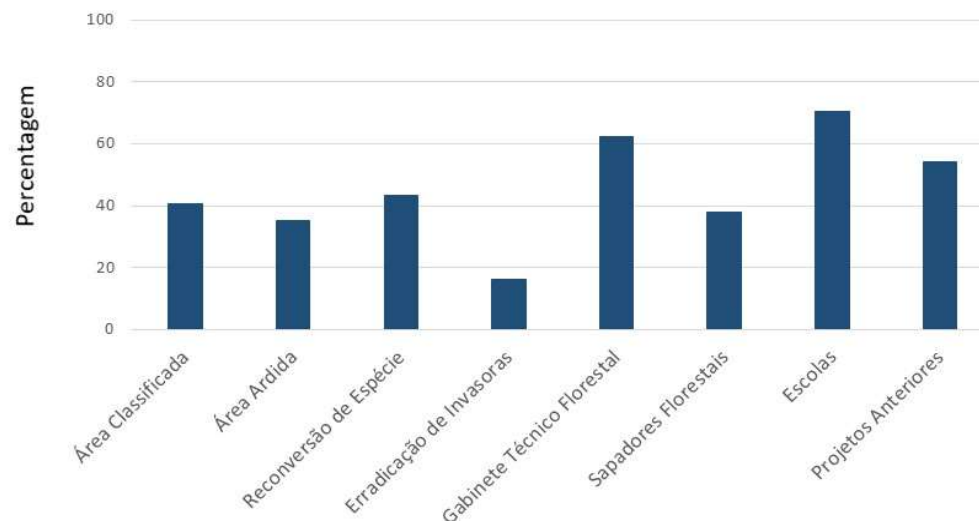
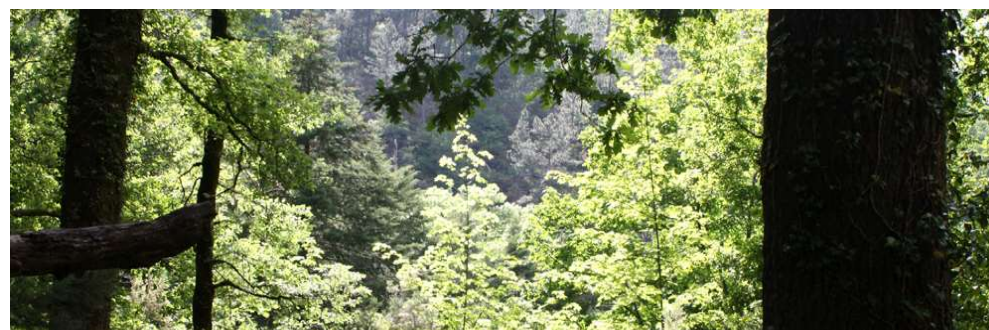


Figura 4 - Características das candidaturas.



6. Conclusão

Nesta campanha mantiveram-se, na generalidade, os padrões de campanhas anteriores. Tem-se registado um grande interesse por plantas do projeto, onde os pedidos de plantas são superiores às disponibilidades.

Em 2019/2020 receberam-se 57 candidaturas, registando-se um decréscimo relativamente à média do quinquénio anterior (2012/2013-2016/2017) com 69 candidaturas. O número de plantas disponibilizadas (169.390) foi superior ao da campanha anterior (160.420) e da média do quinquénio anterior que se situa em 146.400 plantas. Não obstante, o pedido de plantas de 184.681 diminuiu face à campanha do ano passado (217.254) e à média do referido quinquénio (241.400).

Ocorrem situações pontuais de plantas atribuídas que não são levantadas junto dos viveiros pelas respetivas entidades que se candidataram. Por seu turno, procedeu-se à atribuição suplementar de algumas plantas remanescentes a alguns projetos, de acordo com o seu enquadramento. No cômputo geral, este procedimento possibilitou um ligeiro aumento de atribuição de plantas, permitindo diminuir a diferença entre as disponibilidades iniciais e a atribuição total de plantas.

Os pedidos de plantas são maioritariamente de espécies arbóreas (97%) mantendo-se a mesma grandeza comparativamente a anos anteriores. Também a grande maioria das plantas destinaram-se a projetos florestais (89% das plantas). Os projetos florestais representam 70% das candidaturas, enquanto os projetos educativos e de parques florestais urbanos representaram 18% e 12%, respetivamente. A maioria das candidaturas incidem nas regiões Norte e Centro, territórios onde se localizam muitos terrenos públicos, sob a gestão do ICNF e áreas comunitárias. Comparativamente à campanha do ano passado, registou-se uma diminuição relativa aos projetos florestais, enquanto que ocorreu um aumento dos projetos educativos e de parques florestais urbanos, os quais foram de 80%, 12% e 8%, respetivamente. Não obstante, estes dois últimos tipos de projetos

envolveram um pequeno número de plantas (11% do total de plantas), dado abrangerem um menor número de candidaturas e de área de projeto. Muitas vezes, nestas ações escolares e urbanas, recorre-se também a plantas que não cumprem os requisitos legais para serem utilizadas em ações de (re)arborização florestal. Estas ações têm contribuído para o envolvimento da comunidade escolar e outras comunidades locais e, deste modo, para a divulgação e sensibilização da população em geral, assim como, para um maior aproveitamento das plantas disponibilizadas.

Uma parte das ações do *Floresta Comum* ocorreram em áreas ardidas, em área classificadas ou em áreas em que se associou o controlo e erradicação de invasoras lenhosas. Mais de metade dos projetos tiveram ações em anos anteriores o que permite uma continuidade e consistência na prossecução de trabalhos de (re)arborização desenvolvidos. Uma parte importante das ações são realizadas e acompanhadas por um Técnico Florestal, a partir do Gabinete Técnico Florestal (Municípios e Baldios). A atividade de plantação é normalmente realizada com o acompanhamento técnico das entidades proponentes. Em diversas ações, além das Equipas de Sapadores Florestais, envolveram também voluntários o que contribui para a sensibilização e a promoção da educação ambiental da população em geral e da população escolar em particular.





www.florestacomum.org



utad